

## PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA ESCOLA DE VETERINÁRIA DA UFMG

Ingrid Luiza Silva Gomes<sup>1\*</sup>, Ana Clara Vargas Dalmásio<sup>1</sup>, Luísa Salgado Ozório<sup>2</sup>, Isadora Martins Pinto Coelho<sup>3</sup> e Danielle Ferreira de Magalhães Soares<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: ingridvetufmg@gmail.com

<sup>2</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>3</sup>Discente no Programa de Pós-Graduação – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

O projeto de Responsabilidade Social da Escola de Veterinária da UFMG (EV-UFMG) teve início em 2019 na “Comissão de Bem com a Vida”, para permitir a vivência dos alunos em ações sociais, buscando a construção de um processo educativo mais empático e participativo. O estudo demonstrou que pessoas envolvidas em trabalho voluntário, tendem a ter menos sintomas depressivos e ansiosos<sup>1</sup>. Nesse contexto, o projeto surgiu com o intuito de atrelar o trabalho voluntário com a promoção de saúde mental aos universitários, visto que, segundo um estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde<sup>2</sup>, entre universitários de oito países, 35% dos estudantes apresentavam pelo menos um dos transtornos mentais comuns avaliados. Em 2022, por meio de uma parceria com a Paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz, junto da Pastoral da Educação, foi criado o curso preparatório gratuito para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o de inglês para iniciantes. O projeto foi pensado após a pandemia, em um contexto no qual as escolas públicas foram mais afetadas quando comparadas com as particulares, foi um momento em que as desigualdades educacionais e sociais foram somadas às desigualdades digitais<sup>3</sup>. Desse modo, o objetivo deste estudo é analisar a implantação dessa proposta educativa num cenário extramuros à UFMG, descrevendo a metodologia desde a seleção das escolas, captação de recursos, professores e estudantes, resultados obtidos tanto para os voluntários, quanto para os assistidos. Assim, a extensão universitária cumpre com o seu papel de incentivar os universitários a colocarem em prática o que aprendem em sala de aula e beneficiar as pessoas que usufruem deste aprendizado disseminado<sup>4</sup>.

### METODOLOGIA

A priori, o projeto foi apresentado ao Conselho Pastoral, e duas escolas públicas do bairro Caiçara foram selecionadas para iniciar a implantação do curso, por estarem localizadas espacialmente próximas. Para a divulgação do projeto e captação de alunos, alunas da graduação em Medicina Veterinária da UFMG e da PUC, visitaram as escolas selecionadas e participaram da sensibilização, compartilhando a própria vivência na universidade e o percurso estudantil que as levou à aprovação no vestibular, buscando um contato mais próximo com o público-alvo. Além disso, ocorreram reuniões com a equipe pedagógica das escolas, nas quais foram descritas lacunas de conhecimento, como a falta de aulas de produção textual e inglês.

A partir disso, foi definido que o curso preparatório ocorreria aos sábados de manhã e o inglês para iniciantes às quartas-feiras à noite. Aos sábados, eram ministradas aos alunos aulas sobre temas relevantes para o Enem, como, por exemplo: Matemática, Produção Textual, História, dentre outros.

As voluntárias universitárias eram responsáveis pelo contato mais direto com os alunos, de forma que disponibilizavam materiais de estudo, plataformas gratuitas, dicas para o Enem, e, também eram responsáveis por organizarem e realizarem, sob orientação de docentes e discentes da pós graduação, aulas no contexto de Saúde Única. Essas abordagens foram implementadas de forma lúdica, com o auxílio de slides interativos e atividades práticas, para exemplificar, foi realizada uma aula sobre cultivo de bactérias. Neste dia, foi apresentado características das bactérias, resistência bacteriana e, ao final, uma atividade prática com placas de Petri, onde os alunos avaliaram a diferença do crescimento bacteriano com a mão suja, lavada com sabão e com sabão e álcool, e a realização de um swab nasal, para identificar a presença de *Staphylococcus sp.* Além disso, temas como zoonoses, bem-estar animal e vacinação também foram abordados. Ademais, foi utilizado a metodologia de aplicação de *quiz*, de modo que antes da apresentação do tema foram disponibilizadas 5 perguntas e, após a apresentação, os alunos realizaram novamente o quiz, com o objetivo de analisar a fixação

e o entendimento do conteúdo que foi abordado. Com a aplicação desse método, foi possível observar o aumento do interesse pela aula, da interação e da fixação pelo conteúdo ministrado<sup>5</sup>. O curso foi dividido em dois horários com um intervalo de 15 minutos, no qual era oferecido um lanche e, nesse momento, acontecia uma interação social entre os alunos e os voluntários. Nesse cenário, foram compartilhadas as dificuldades, as satisfações, as motivações, de modo a promover maior vínculo entre os jovens e os integrantes do projeto.

Os alunos recebiam orientação vocacional, direcionamento para atendimento com o psicólogo da paróquia, caso necessário, e instruções para que pudessem aprender a construir e validar a importância de ter uma rotina de estudos.

Ademais, também eram organizadas visitas a locais externos, que englobam, por exemplo, Mostra de Profissões da UFMG, Dia de Mercado da Semana do Veterinário e Fazenda da UFMG. Essas ações tinham o intuito de aproximar os alunos do meio universitário, promover a motivação, o sentimento de pertencimento e o entusiasmo para continuarem os estudos para o vestibular. Tais ações partem do pressuposto que a motivação é um fator importante para a aprendizagem<sup>6</sup>.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante 2022, foram 20 inscritos e frequência média de 7 alunos por aula. Desses, 4 (57%) conseguiram ingressar em uma universidade pública. Nesse respectivo ano, a quantidade de alunos foi reduzida, tendo em vista que o projeto se iniciou após a inscrição para o Enem. Em 2023, foram 70 alunos inscritos e média de 35 por aula, um grande desafio foi a falta de persistência e a alta rotatividade de estudantes por motivos diversos, como necessidade de emprego e doença na família. Em contrapartida, ainda sobre os resultados de 2023, os alunos frequentes apresentaram a nota na redação do Enem acima da média nacional dos estudantes de escolas públicas, que, segundo dados divulgados pelo Inep<sup>7</sup>, é 641,2.

Além disso, estudantes assíduos alcançaram aprovações, por exemplo, na UFMG, UEMG, UFBA, UFOP, além de conseguirem bolsa de 100% em três universidades privadas de Belo Horizonte, nos cursos de Psicologia e Medicina Veterinária.

Ademais, foi relatado pelas alunas extensionistas satisfação em participar do projeto, melhora em quadros ansiosos e, ainda, melhora na nota semestral global da universidade após participar do projeto.

Assim, o projeto ainda contribui para mitigar uma necessidade do mercado contemporâneo - a formação de médicos veterinários mais humanos e empáticos uns com os outros<sup>8</sup>.

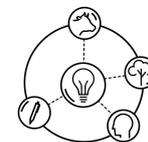
### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, é válido ressaltar que o projeto contribuiu diretamente com a formação profissional e humana dos extensionistas, visto que estão em constante aprendizado e aplicação prática dos conteúdos ministrados e debatidos no ambiente acadêmico, bem como uma nova visão de mundo para as múltiplas realidades que nos cercam.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

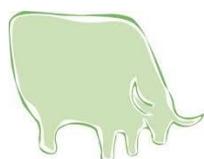
1. SIMÕES, Joana Marta et al. **Voluntariado: Um estudo do seu impacto na saúde mental do voluntário**. Acesso em 13 set. 2024.
2. AUERBACH RP, Mortier P, Bruffaerts R, Alonso J, Benjet C, Cuijpers P, et al; WHO WMH-ICS Collaborators. **WHO**

# XIV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



- World Mental Health Surveys International College Student Project: prevalence and distribution of mental disorders.** J Abnorm Psychol. 2018;127(7):623-38. <https://doi.org/10.1037/abn0000362>. Acesso em 13 set. 2024.
3. MACEDO, Renata Mourão. **Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública.** Estudos Históricos (Rio de Janeiro), v. 34, n. 73, p. 262-280, 2021. Acesso em 13 set. 2024.
  4. RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. **Contribuições da extensão universitária na sociedade.** Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013. Acesso em 13 set. 2024.
  5. VARGAS, Daiana de. **O Processo de Aprendizagem e Avaliação através de Quiz.** 2018. Acesso em 13 set. 2024.
  6. CAMARGO, Carmen Aparecida Cardoso Maia; CAMARGO, Marcio Antonio Ferreira; DE OLIVEIRA SOUZA, Virginia. **A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem.** Revista Thema, v. 16, n. 3, p. 598-606, 2019. Acesso em 13 set. 2024.
  7. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Microdados do Enem em 2023.** Acesso em 13 set. 2024.
  8. TAVOLARO, P. **A necessidade do fortalecimento do conhecimento humanístico na formação do médico-veterinário: a visão de estudantes do segundo semestre de graduação.** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 14, n. 1, p. 28-34, 3 jun. 2016. Acesso em 13 set. 2024.

APOIO:



Escola de Veterinária  
UFMG

UFMG  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MINAS GERAIS



comissão de bem com a vida  
EV - UFMG

